

REGISTRO

2016

18/Maio

Nº299

CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Salários serão reajustados pelo INPC pleno de **9,83%**

Os salários e todos os benefícios conquistados em Acordos Coletivos pelos trabalhadores na Copasa foram reajustados em 9,83% a partir de 1º de maio, com a aplicação do INPC acumulado nos últimos 12 meses, de maio/2015 a abril/2016.

No final de maio receberemos também as diferenças relativas à cesta básica e tiquete alimentação, que deveríamos ter recebido reajustado no início do mês.

Acordo garantiu o reajuste integral

Com o Acordo Coletivo de dois anos assinado entre o SINDÁGUA e a Copasa, que previa o repasse integral do INPC acumulado em doze meses nas datase, os salários e benefícios serão reajustados pela inflação plena ocorrida no período.

Além de conseguirmos avanços importantes, como a discussão de um novo Plano de Cargos e Salários e incorporação da GDI nos salários, o Acordo Coletivo de 2015 superou um grave momento de crise e em que várias categoria não conseguiam repassar a inflação acumulada para os salários. Tivemos várias categorias com reajuste "zero" de salários trocado por política de abonos, como também demissões em massa e PPEs (Programas de Proteção ao Emprego), com redução de salários.

A luta e a consciência da categoria na discussão do Acordo 2015 garantiu a tranquilidade que os trabalhadores para discutirmos melhorias internas nas condições de trabalho, quando a Copasa enfrentava

severa crise hídrica, com cortes de despesas, direcionando investimentos para superar problemas de abastecimento.

Nosso acordo 2015 nos assegurou a inflação plena nas duas datas bases consecutivas, nos permitindo apontar erros da condução da empresa e exigir o atendimento de questões reclamadas pelos trabalhadores, prejudicados pela terceirização e sucateamento implementado nos últimos anos. As cobranças continuam e muito ainda precisa ser feito para recuperar a imagem e o nome construído pela Copasa na eficiência dos serviços.

Novos valores dos benefícios reajustados

Item	Valor anterior	Valor atualizado
Tiquete Alimentação Mensal	R\$ 659,65	R\$ 724,49
Tiquete Alimentação tiquete (22)	R\$ 29,98	R\$ 32,93
Cesta Básica	R\$ 372,30	R\$ 408,90
Cesta de Natal (até R\$3.373,26)	R\$ 298,71	R\$ 328,07
Auxílio Educação	R\$ 550,72	R\$ 604,86
Auxílio Educação Especial	R\$ 550,72	R\$ 604,86
Auxílio Creche (até 2 anos)	R\$ 579,37	R\$ 636,32
Auxílio Creche (de 2 a 7 anos)	R\$ 347,63	R\$ 381,80
Auxílio Creche (até 7 anos) cuidados especiais	R\$ 579,37	R\$ 636,32
Tabela de Benefícios		
Reembolso Assistência Especial saúde	R\$ 772,50	R\$ 848,44
Auxílio Funeral	R\$ 2.042,69	R\$ 2.243,49
GDV	R\$ 14,00	R\$ 15,38

SINDICATO REFORÇA COBRANÇAS À COPASA



O diretor de Gestão Corporativa da Copasa, Francisco Caçado, foi convidado e participou da última reunião da direção plena do SINDÁGUA, para responder demandas cobradas pelos dirigentes sindicais, sobretudo da implementação dos 5% por reavaliação de função.

Segundo Caçado, está sendo realizado, desde o início de maio, cerca de 1.500 movimentações, através de acertos de “escadinhas”. Todas as movimentações serão concluídas ainda em junho, pois a partir deste momento serão impossibilitadas pelo início do período eleitoral municipal. Afirma que foram contempladas, por exemplo 100% das movimentações indicadas pelas gerências Sul e Norte, e que 20% da DGC foram transferidas para maior atendimento na área operacional. Na região metropolitana, segundo ele, serão atendidos cerca de 60% dos casos. Disse que o custo dos acertos alcança R\$ 21 milhões.

Francisco Caçado afirma que este valor de gastos com as movimentações é significativo, lembrando que a Copasa passa a ter uma economia de R\$ 201 milhões com a folha de pagamentos a partir do próximo ano, em razão da política de PDVI e outros desligamentos, sendo que estes gastos com as movimentações diminuem a economia para cerca de R\$ 180 milhões.

Cobrado pelos dirigentes sindicais

das movimentações que serão necessárias com o estudo e implementação do novo PCCS, o diretor de gestão afirma que mais à frente será necessário uma avaliação do impacto, já que antecipamos estes R\$ 21 milhões para as reavaliações.

Disse reconhecer que erros do atual PCCS, “que engessa a administração de cargos na empresa”, e até citou uma necessidade de troca de dois funcionários da mesma função que queriam transferência de cidades, mudando com as respectivas famílias, mas sem solução por causa das amarras da política de porte, que estabelece diferenças de enquadramento conforme localidades.

Resistência do Sindicato

Apesar de alegar que a atual direção encontrou uma situação de adversidade, compromissos financeiros pesados assumidos pela Copasa, inclusive um empréstimo de R\$ 130 milhões com o Bradesco antes da passagem da empresa, o diretor Francisco Caçado foi muito cobrado pelos dirigentes do Sindicato por causa do crescimento da terceirização e de condições de trabalho muito precárias por causa do sucateamento das suas estruturas. Cobramos sobretudo a grande luta



Francisco Caçado, Dir. Gestão Corporativa

da categoria para acabar com a indecente política de porte, que cria um passivo na empresa por falta de respeito ao princípio de isonomia. Caçado reagiu, afirmando a grave dívida encontrada na empresa, alegando não seria possível resolver problemas

criados há anos em 15 meses de administração, mas que a gestão buscava atender as necessárias demandas dos trabalhadores, mas também para qualificar e estender o atendimento à população pelos serviços de saneamento.

Ouvimos relato de atitude de terceirizados que fragilizam tubulação, prevendo um rompimento de rede para gerar novos serviços. O diretor chegou mesmo a confessar que, pessoalmente, é contrário à política de privatização e que o melhor dos mundos seria a Copasa não ter entrado para o mercado de ações. Recusamos com rigor insinuação de que uma das formas de gerar recursos seria acabar com o quinquênio e anuênio para novos contratados da empresa, assim como repudiamos informação de que um diretor da empresa estaria defendendo expansão das contratações de terceirizadas.